

Caderno de **Questões 2002**



Caderno de Questões 2002



Vestibular nacional **UNICAMP 2003**

A Unicamp **Comenta**

Suas provas

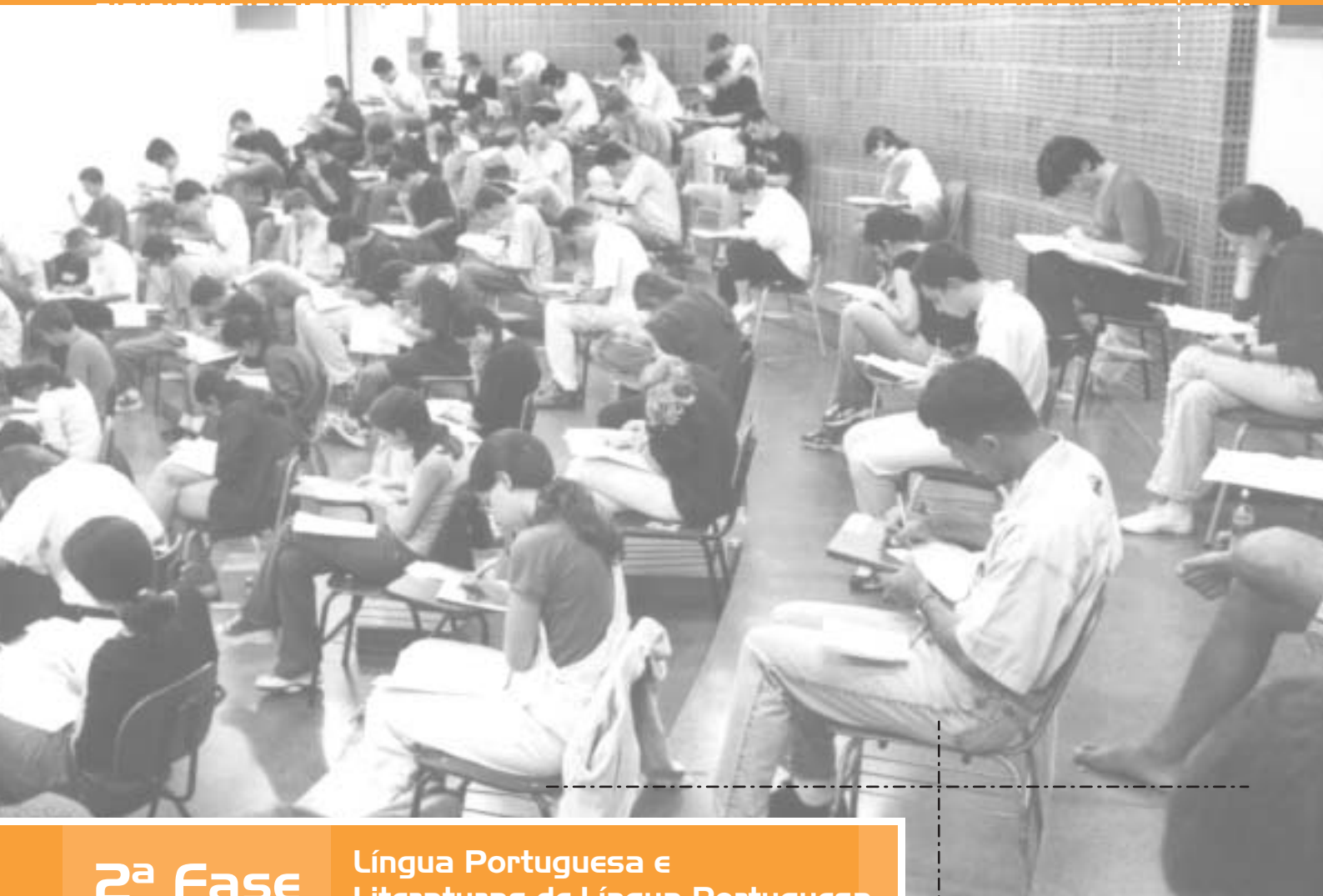


UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

Grupo Santander Banespa





2ª Fase

**Língua Portuguesa e
Literaturas de Língua Portuguesa**



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

 Grupo Santander Banespa

Introdução

O estilo da prova de Língua Portuguesa do Vestibular Unicamp já é bastante conhecido. Fundamentalmente, não inclui decoreba, por um lado, nem mesmo gramática. A análise do conjunto de provas dos últimos 15 anos mostra que, se não há unidade absoluta – pois é impossível tratar de tantos aspectos relevantes em seis questões – há predileção por certos temas. Na prova do Vestibular 2002, a questão privilegiada foi certamente a leitura, a interpretação, como se pode ver facilmente.

Foram destacadas várias competências exigidas por esta prática. Por exemplo, a de perceber sentidos não formulados explicitamente, ou sentidos apenas sugeridos; a de perceber a diferença entre o que seria um possível sentido literal de um trecho, comparado com uma interpretação adequada a um contexto específico; a de selecionar, dentre vários, um sentido mais adequado para uma palavra num certo tipo de texto; a de assinalar palavras de sentido provavelmente desconhecido em nossa época; a de perceber uma ideologia implícita, ou da qual se tinha conhecimento, e que certos textos materializam (como é o caso dos anúncios da questão 6) etc.

Contrariamente a uma onda equivocada que se espalha, não se trata, também, de “trabalhar a gramática no texto”. Ao contrário, trata-se de permitir que o candidato mobilize conhecimentos, explícitos ou intuitivos, inclusive os de gramática – semânticos, sintáticos, morfológicos, lexicais – para operar sobre textos, para ler melhor. E não apenas para fazer uma leitura que verifique “mensagens”, mas que também dê conta de certas características – ambigüidade, imprecisão, apelo a outros textos e a conhecimentos diversificados.

O estudante interessado pode ter acesso ao conjunto das provas do Vestibular Unicamp no site www.convest.unicamp.br ou através da coleção **15 anos de vestibular Unicamp** (o volume 3 contém todas as provas de língua e literatura de 1987 a 2001), publicado pela Editora da Unicamp.

Abaixo, estão as questões do Vestibular 2002. Como o leitor pode verificar, a banca está fornecendo claramente a resposta esperada para cada questão – que serviu de base para a atribuição das notas – bem como a distribuição dos pontos pelos diversos itens de cada questão. Publicam-se também respostas de candidatos, uma acima da média e outra abaixo da média para cada questão. Não se trata necessariamente de notas 5 e zero. Servem como amostra que, adequadamente analisada, permite que o candidato tenha clareza também em relação a critérios de avaliação.

Questão 1



Jornal da Tarde, 8/2/2001.

Nessa tira, a crítica ao “estrategista militar” não é explícita. Para compreender a tira, o leitor deve reconhecer uma alusão a um fato histórico e uma hipótese sobre transmissão genética.

- Qual é o fato histórico ao qual a tira faz alusão?
- Qual é a explicação para as qualidades profissionais do estrategista?
- Explícite o raciocínio da personagem que critica o estrategista.

Resposta esperada

- A derrota de Napoleão em Waterloo.
(1 ponto)
- Que tais qualidades são geneticamente / hereditariamente transmissíveis.
(1 ponto)
- Se um antepassado da personagem foi um mau estrategista (como o prova a derrota de Napoleão), e se a genética transmitiu aqueles caracteres, então o estrategista em questão também é um mau estrategista.
(3 pontos)

Exemplo acima da média

A) A TIRA FAZ ALUSÃO A BATALHA DE WATERLOO, EM QUE NAPOLEÃO FOI DERROTADO.

B) DE ACORDO COM O TEXTO AS QUALIDADES PROFISSIONAIS DE UM ESTRATEGISTA SÃO TRANSMITIDAS GENETICAMENTE.

C) O RACIOCÍNIO DA PERSONAGEM QUE CRÍTICA O ESTRATEGISTA É A TRANSMISSÃO GENÉTICA QUE DETERMINA AS QUALIDADES DE UM ESTRATEGISTA, POR ISSO PERGUNTA AO ESTRATEGISTA SE ELE É DESCENDENTE DO ESTRATEGISTA DE NAPOLEÃO NA BATALHA DE WATERLOO. O QUE DA A ENTENDER QUE SE FOR DESCENDENTE SERÁ UM MAU ESTRATEGISTA

Exemplo abaixo da média

a) A tira faz alusão à batalha de Waterloo, na qual Napoleão Bonaparte foi derrotado.

b) Como Napoleão foi derrotado em Waterloo, a personagem associa a derrota à péssima estratégia utilizada.

A crítica ao estrategista fica clara quando a personagem relaciona o estrategista de Napoleão com o estrategista em questão.

c) A personagem diz que o estrategista tem traços do estrategista de Napoleão em Waterloo, estrategista esse que perdeu a batalha.

Comentários

Os três itens mobilizam capacidades e conhecimentos diversos. No item **a**, espera-se que o candidato recupere um fato histórico bastante conhecido, a saber, que Napoleão foi derrotado em Waterloo. Desse conhecimento depende em boa medida a leitura da tira – que é, no fundo, uma crítica às poucas virtudes do estrategista: faz diferença saber que Napoleão foi derrotado ou imaginar que foi vencedor; no segundo caso, ter-se-ia que entender que o estrategista é elogiado. O texto ilustra uma exigência muito freqüente da prática de leitura: que a memória do leitor não seja uma *tabula rasa*, pois textos requerem algum conhecimento de fatos ou de outros textos. Uma resposta adequada ao item **b** é que, segundo a tira, qualidades como ser bom estrategista são transmitidas geneticamente. Não importa muito decidir se se trata de uma verdade ou de um jogo. O importante é dar-se conta de que esta é a forma de criticar o candidato a estrategista. Observe-se que dizer apenas que ele deve ser descendente de algum estrategista seria inexacto, pois ser descendente não é a mesma coisa que herdar características. A resposta ao item **c** depende da resposta aos dois itens anteriores, porque eles fornecem, digamos, as hipóteses que sustentam uma conclusão que se torna mais ou menos necessária a partir delas. “Se seu antepassado foi mau estrategista e essa qualidade é transmitida geneticamente (é o que significa “a genética é implacável”), então você é um mau estrategista”. Observe-se que a consequência não é que genética é implacável. Isso é o que a personagem diz e o máximo que pode dizer; mas não é o que quer significar. Regras de etiqueta, digamos, impedem que faça a crítica abertamente. Além do mais, valendo-se de um raciocínio indireto, consegue uma mensagem mais surpreendente e mais eficaz. Alguém poderia estranhar que, numa questão de língua portuguesa, sejam mobilizados conhecimentos de história e de genética (mesmo que não sejam conhecimentos sérios). Ocorre que os textos reais com os quais nos defrontamos no dia a dia (lendo jornais, literatura, e, como se vê, tiras humorísticas), não estão preocupados com a divisão escolar dos campos de saber...

Questão 2

São comuns na imprensa manifestações de profissionais liberais transmitindo ao grande público informações sobre questões técnicas de interesse social. O texto a seguir, de autoria de um advogado, elabora uma *distinção* relevante para definir as responsabilidades de uma certa categoria profissional, em caso de insucesso:

[...] Os processos judiciais contra médicos são complexos em razão da dificuldade de aferição da culpa pelo dano sofrido. A responsabilidade civil dos médicos em ações de indenização é, em geral, de meios e não de resultado. A obrigação de meios ocorre quando um profissional assume prestar um serviço ao qual dedicará toda a sua atenção,

cuidado e conhecimento através das regras consagradas pela prática médica, sem se comprometer com a obtenção de um certo resultado. A obrigação de resultado é aquela em que o profissional se compromete a realizar um certo fim, a alcançar um determinado resultado. As exceções consagradas pela jurisprudência são a cirurgia estética embelezadora e a anestesia, atos médicos tidos como obrigações de resultado. Desde que o ordenamento jurídico brasileiro, a doutrina e a jurisprudência consagraram a necessidade da prova de culpa para aquele que pretenda uma indenização por ato ilícito de outrem, a prova desta mesma culpa, no caso dos médicos, tendo obrigação geral de meios, reside na comprovação de que o profissional agiu com falta de cuidado ou deixou de aplicar a prática dos recursos usuais da ciência médica aplicáveis ao caso concreto. (Rafael Maines, "Responsabilidade". Diário Catarinense, 25/8/2001.)

- Diga, sucintamente, qual é a distinção apresentada no texto, e como ela afeta a categoria profissional em questão.
- Imagine que você mandou consertar um equipamento qualquer, mas o conserto não foi bem sucedido. Formule uma breve reclamação, partindo do princípio de que a firma responsável pelo conserto tinha obrigação de meios, não de resultado.
- Nos dicionários, as palavras aparecem, em geral, associadas a vários sentidos. Para consagrar, o dicionário Houaiss anota, entre outros, os seguintes: "1. Investir(-se) de caráter ou funções sagradas, dedicando(-se), por meio de um rito, a uma ou mais de uma divindade; sagrar. 2. Entre os católicos e em certas seitas protestantes, operar a transubstanciação pelo rito da eucaristia. 3. Oferecer(-se) a Deus, a um santo, etc. por meio de voto ou promessa. [...] 6. Aclamar, eleger, promover, elevar. 7. Reconhecer como legítimo; acolher, sancionar. 8. Jurar pela hóstia consagrada". Supondo que você tenha dúvidas sobre o sentido de "consagradas" ("exceções consagradas") e "consagraram" ("a doutrina e a jurisprudência consagraram"), em qual das definições se apoiaria para aproximar-se da acepção que essas palavras têm no texto?

Resposta esperada

- O texto distingue responsabilidade de meios e responsabilidade de resultados e explicita que a distinção afeta a categoria dos médicos, que só seriam responsáveis pelos meios que empregam (isto é, não podem ser responsabilizados pelos resultados), exceto quando se trata de cirurgias estéticas e de anestesia, quando os médicos podem ser responsabilizados também pelos resultados.

(2 pontos)

- Não se trata de reclamar porque um certo aparelho não voltou a funcionar, mas do fato de que uma oficina / um profissional, por exemplo, instalou peças velhas; ou, então, que peças em estado precário não foram trocadas; ou que o equipamento não foi consertado pelos técnicos mais competentes, mas por aprendizes, etc).

(2 pontos)

- Na definição 7

(1 ponto)

a) O texto diferencia obrigações de meios (o profissional deve dedicar toda a sua atenção, cuidado e conhecimento na prática médica.) e obrigações de resultados (o profissional deve se comprometer a atingir o resultado almejado). Considerando-se estas definições, explica que o profissional da medicina deve ser culpado pelo insucesso quando não obedecer à obrigação de meios, salvo duas exceções: a cirurgia estética embelezadora e a anestesia.

b) "Escrevo a esta empresa por ter constatado que infelizmente não se utilizou dos devidos meios para consertar meu equipamento. Informo ainda que neste momento ~~esse~~ ele já está funcionando adequadamente pois já o levei a um outro estabelecimento onde o problema real foi detectado e por se tratar de um caso de fácil solução (a troca de uma peça quebrada), noto que os profissionais que aí trabalham, não o fazem com a devida atenção".

c) Definição 7: "reconhece como legítimo; acolher, sancionar".

Exemplo acima da média

Exemplo abaixo da média

a) O texto apresenta a distinção dos profissionais liberais (liberais) médicos com os demais porque estes quando são cobrados e precisam pagar ainda não foram julgados pelos meios e não pelos resultados.

b) Ao jurar, o médico,

mandei consertar o meu furo, ele pagou para arrumar os furos e pagar pelo que acabou de arrumar. Você ainda se compromete a vida do meu colarinho em caso.

c) Em relação as palavras do texto a definições que se aproxima é: Reconhece como legítimo, acolher, sancionar.

Comentários

O item **a** se resolve pela simples (mas atenta) leitura. Observe-se que se trata de fato de duas questões: qual é a distinção e que categoria profissional ela afeta (na verdade, há uma terceira questão embutida: de que forma tal categoria é afetada). Nesse caso, não há nada pressuposto. O texto é direto, literal. Digamos que, lendo este texto, qualquer leitor fica informado de um certo preceito jurídico. No item **b**, o que se avalia é, no fundo, a capacidade de contar uma boa historinha: alguém reclama que um conserto não foi bem feito e especifica em que sentido foi mal feito. Pede-se que a reclamação tematize os meios empregados (ou não empregados) no trabalho, e não o resultado final. Uma boa resposta especificaria o tipo de erro (uma peça comprometida não foi trocada, um funcionário despreparado fez o serviço etc). Uma resposta assim, evidentemente, é melhor que uma acusação genérica de desleixo, porque demonstra que o candidato é capaz de formular uma queixa sólida, que deve ser levada a sério e dificilmente pode ser refutada, porque tem fundamento (mata a cobra e mostra o pau). No item **c**, pede-se simplesmente que o candidato, diante de uma lista de acepções possíveis que um dicionário registra para uma palavra, identifique aquela que faz sentido – ou que está mais próxima de fazer sentido – no texto em questão. O candidato poderia encontrar a resposta correta raciocinando por exclusão: é mais ou menos óbvio, por exemplo, que, não se tratando de um texto religioso, todas as acepções de “consagrar” que estão no campo religioso estão em princípio afastadas. A acepção **7** é a resposta.

Questão 3

Alguém menos tolerante no que se refere a imprecisões de linguagem poderia dizer que a notícia abaixo (publicada no jornal *Folha de S. Paulo* de 26/5/2001) faz referência a alguma coisa impossível.

- a) Que coisa é essa e por que é impossível?
- b) O que, provavelmente, a legenda da foto quer dizer?



FAÇANHA. Erik Welhermayer, 32, escala a monte Everest; ele tornou-se ontem o primeiro cego a escalar a montanha mais alta do mundo e portar de neopelú e feita em outros continentes

- a) Escalar a montanha mais alta do mundo em outros continentes; porque a montanha mais alta do mundo é uma só, e, portanto, não pode haver uma em cada continente. (3 pontos)
- b) Que o alpinista cego pretende escalar a montanha mais alta de cada continente. (2 pontos)

Resposta esperada

Exemplo acima da média

a)- Escalar a montanha mais alta do mundo em mais de um continente. É impossível a montanha mais alta do mundo estar em mais de um continente, já que o monte Everest (a montanha mais alta do mundo) é um só.

b)- A legenda da foto quer dizer que Erik ~~pretende~~ escalará em cada continente a ~~uma~~ montanha mais alta.

Exemplo abaixo da média

a) O fato de um cego ter escorado o monte Everest, e isso é impossível pois muitos alpinistas com visão normal não conseguem tal feito, alguns até morrem pelo caminho.

b) A legenda da foto quer dizer que seria praticamente impossível um cego escalar o monte Everest.

Comentários

Esta questão exige que o candidato não se deixe influenciar por fatores contextuais em sua leitura. Ou seja, embora o texto seja absolutamente compreensível, trata-se de problematizá-lo em sua "literalidade" (um pouco como fazem os humoristas, descobrindo outro sentido onde parece haver um só). O candidato deve afastar, especialmente, qualquer suposição usual sobre as capacidades de um deficiente visual, para evitar que a resposta se refira à impossibilidade de um cego escalar o Everest, que é exatamente a façanha noticiada pelo jornal. Por outro lado, o candidato deve mobilizar outros conhecimentos, para perceber que, ao pé da letra, anuncia-se algo impossível: escalar o monte Everest em outro continente. Feito isso, a resposta ao item **a** torna-se óbvia, até mesmo para quem não soubesse em que continente está situado o Everest, porque o problema passa de fato a ser de lógica: é impossível que algo como o Everest esteja em dois continentes, ou mesmo, que seja transferido de um para outro, pelo menos no espaço de uma vida – a do alpinista cego. A resposta ao item **b**, por outro lado, exige que se perceba, apesar da "cochilada" do redator do texto, que o que ele quer dizer é claro: que o alpinista quer escalar a mais alta montanha de cada continente (e não apenas continuar escalando montanhas). Esta conclusão exige um certo cálculo, já feito para responder ao item **a**, e uma atitude de cooperação com o texto. Ou seja, exige um leitor tolerante com certas imprecisões. Esta exigência nada tem de extraordinário: bons leitores conseguem relevar e contornar as falhas do texto, ou seja, são por definição tolerantes.

Questão 4

Em julho de 1998, a sociedade brasileira tomou conhecimento pela imprensa de que as pílulas anticoncepcionais comercializadas por um determinado laboratório durante um certo período haviam sido fabricadas à base de farinha de trigo e não continham as substâncias que deveriam constituir seu princípio ativo. A charge abaixo é alusiva a esse fato.



Folha de S. Paulo, 14/7/1998.

- Segundo o noticiário, qual era a relação entre farinha e pílulas anticoncepcionais? Como esta relação aparece na charge?
- O que sugere a expressão "depois que virar pizza", no segundo balão?
- Para responder a b), o leitor deve considerar uma expressão idiomática que não está no texto e que inclui a palavra "pizza". Qual é a expressão e o que ela significa?

Resposta esperada

- Segundo o noticiário, a farinha era utilizada para fazer pílulas; na charge, as pílulas é que são utilizadas, em lugar da farinha, para fazer pizza.
(2 pontos)
- Que colocar anticoncepcionais na pizza – no lugar da farinha – terá as mesmas conseqüências que ter colocado farinha nos anticoncepcionais, ou seja, não se deve temer qualquer punição por isso.
(1 ponto)
- Acabar em pizza; significa não dar em nada, não vai haver punição dos culpados.
(2 pontos)

Exemplo acima da média

- Ⓐ Segundo o noticiário a farinha ~~estava~~^{foi} sendo utilizada na fabricação de anticoncepcionais, esta relação foi invertida na charge pois os cozinheiros estão usando anticoncepcional no lugar da farinha para fazerem uma pizza.
- Ⓑ Sugere que os cozinheiros estão fazendo uma pizza utilizando anticoncepcional ao invés de farinha. Sugere que depois que ficar pronto não haverá problemas.
- Ⓒ A expressão é "acabar em pizza" ou "virar pizza" e significa que determinado delito ficará impune.

Exemplo abaixo da média

- Ⓐ A relação era de que ambos eram farinha. Na charge "vamos botar pílula anticoncepcional".
- Ⓑ Que sendo ambas formadas por farinha após virarem a massa de pizza não daria mais para distinguir.
- Ⓒ ... Depois que virar.
Significa mudança de forma física. Antes farinha agora massa de pizza.

Comentários

A introdução da questão fornece a um candidato eventualmente desinformado de certos fatos os dados fundamentais de que necessita para responder aos diversos itens. Assim, ele pode responder ao item **a** dizendo, simplesmente, que, segundo o noticiário, um laboratório usou farinha na fabricação de pílulas e que, na charge, é a pílula que é usada para fabricar pizzas (a relação é invertida, digamos). Observe-se que o pizzaiolo não usa pílulas porque, afinal, são feitas de farinha. Se fosse o caso, a rigor não haveria nada de irregular, o que destruiria a charge, cujo sentido é exatamente destacar a violação das regras – no caso, o uso de pílulas na massa de pizza. Apenas esta última interpretação permite uma resposta adequada ao item **b**: "quando virar pizza, ninguém nota" só faz sentido se o ingrediente *não* for farinha (se fosse, é óbvio que não se notaria). Por isso, para responder ao item **b**, o candidato deveria dar-se conta de que o pizzaiolo aposta que não haverá nenhuma punição para ele (nem mesmo a reclamação dos fregueses em relação à qualidade da pizza). Entender esta fala como significando que os fabricantes de pílulas falsificadas não serão punidos seria desconsiderar o sentido fundamental da charge: que a violação de regras é mais ou menos generalizada. A afirmação de impunidade para a pizzaria liga imediatamente o item **b** ao seguinte, cuja solução exige associar a fala do pizzaiolo a uma expressão idiomática corrente. Tal expressão não pode ser, evidentemente, a própria fala do pizzaiolo, mas poderá ser qualquer frase feita com o mesmo sentido (acabar/terminar em pizza), significando que "processos não dão em nada", "nunca há punição dos culpados".

Questão 5

Uma revista semanal brasileira traz a seguinte nota em sua seção A SEMANA:

O HOMEM DAS BEXIGAS

O britânico Ian Ashpole bateu no domingo 28 o recorde de altitude em vôo com bexigas: subiu 3.350 metros amarrado a 600 balões, superando sua marca de 3 mil metros. Ian subiu de bexiga e voltou de pára-quadras. "Quando eu era criança, assisti a um filme chamado Balão vermelho. Desde então me apaixonei por esse esporte", disse ele. (ISTOÉ, 7/11/2001.)

- a) O título poderia ser considerado ambíguo, dado que a palavra "bexiga" tem vários sentidos em português. Cite pelo menos dois desses sentidos.
- b) Em que passagem do texto se desfaz a ambigüidade do título?
- c) Dada a modalidade esportiva que Ian pratica, qual poderia ser o tema do filme mencionado?

Resposta esperada

- a) Poderia significar que se trata de um homem com cicatrizes (bexigas) na pele, devidas, por exemplo, à varíola, à lepra etc.; eventualmente, que se trata de um homem cuja anatomia seria peculiar por ter mais de uma bexiga e que seria conhecido por tal característica; ainda, poderia referir-se a um homem que vende ou usa bexigas / balões.
(1 ponto)
- b) A ambigüidade se desfaz quando aparece a palavra "balões" (ou quando aparece "vão com bexigas"); porque se explicita que Ian tem a ver com balões e não com cicatrizes, e balão é um sinônimo de bexiga.
(2 pontos)
- c) O filme deve tematizar subidas/vôos/viagens/competições/aventura com bexigas/balões.
(2 pontos)

Exemplo acima da média

- a) o sentido presente no texto, do balão de plástico inflável e o sentido biológico do órgão bexiga.
- b) "subiu a 3350 metros amarrado a 600 balões"
- c) uma competição ou um espetáculo envolvendo balões infláveis

Exemplo abaixo da média

- a) Órgão humano
- b) "... assisti a um filme chamado Balão vermelho."
- c) O tema poderia ser a descença das pessoas em relação a capacidade do homem voar.

Comentários

Esta questão trata basicamente de dois aspectos. Pede-se que o candidato reconheça que a expressão "O homem das bexigas" poderia ter mais de um sentido, e, em seguida, que assinale a passagem do texto em que a ambigüidade se desfaz. As respostas são bastante óbvias. A ambigüidade depende basicamente dos vários sentidos da palavra "bexiga", mas a pergunta se referia à ambigüidade do título, de maneira que a solução deveria passar pela percepção de que qualquer que fosse o sentido invocado, ele deveria ser compatível com "homem" – por isso, por exemplo, exclui-se que "bexiga" designe um órgão de peixes. A solução do item **b** depende apenas de uma leitura atenta do texto, que permite identificar o momento de abandonar as hipóteses que relacionam "bexiga" a um órgão do corpo humano ou a marcas de feridas. A resposta pode invocar a ocorrência de "balões" – um dos sinônimos de "bexigas" – ou a ocorrência de "vão com bexigas" (porque as outras bexigas não funcionam como "instrumentos" de vôo). O segundo aspecto que esta questão considera tem a ver com outra estratégia de leitura. Pede-se que o candidato produza uma inferência, isto é, que extraia do texto uma informação não formulada claramente. Se Ian pratica uma modalidade esportiva que inclui uso de balões para voar e se passou a interessar-se por essa prática depois de ver um filme, um leitor arguto concluirá que o filme deve tratar de vôos com bexigas/balões (eventualmente, aventuras, competições etc). Não há, evidentemente, apenas uma resposta para esta questão, mas há limites para as respostas possíveis. Respostas que não expliquem porque o texto fala em "este esporte" são, em princípio, problemáticas, mesmo que se reportem ao filme, porque importa, no caso, como o filme afetou Ian.

Questão 6

Os dois textos abaixo, extraídos do livro *E os preços eram commodos*, de M. Guedes e R. de A. Berlink (São Paulo, Humanitas, 2000), representam um tipo de anúncio comum nos jornais do século passado e são muito semelhantes, embora tratem de assuntos que hoje consideraríamos bastante diferentes.

ESCRAVO FUGIDO	ANIMAL DESAPARECIDO
<p>Fugiu no dia 30 de Junho pp o escravo de nome Anacleto, crioulo, representando idade de 30 a 35 annas, com os seguintes signaes: altura mediana, côr fula, corpo delgado, rosto comprido e um pouco entortado, boca regular e falta de 2 ou 3 dentes da parte de cima, um signal de cada lado das maens do rosto, cabello cortado rente; a entrada da testa do lado esquerdo é maior do que a do lado direito, falla manso mostrando humildade. Sabe lír e escrever e costuma inculcar-se forro e voluntário da pátria. Levou vestido paletot e calça de casimira preta com pouco uso e uma trouxa de roupa com calças e paletots brancos. Usa tambem de bigode e barba rapada. Quem o prender e trouzer em Campinas e puzer na Cadea receberá de gratificação 100\$000 do sr Joaquim Candido Thevesar (Gazeta de Campinas, 17 de julho de 1870).</p>	<p>Na noite de domingo para segunda-feira, foi roubado em frente do Chico Pinto um animal com os seguintes signaes ruano, calçado dos quatro pés, tem no queixo um osso saliente para fora, andar de trote. O referido estava arreado com basta, novo, pellega imitação de carneiro, sobressincha de cadarço verde. Quem der noticias certas ou entregar ao proprietário, será gratificado com 50\$000. Antonio Victorino da Silva Jahú, 1º de agosto de 1897. (Correio do Jahu, 08 de agosto de 1897).</p>

- a) Sem considerar as diferenças de ortografia, identifique no anúncio da *Gazeta de Campinas* duas expressões que hoje não seriam correntes e, portanto, para ser adequadamente compreendidas, exigiriam algum tipo de pesquisa histórica ou lingüística.
- b) Explícite pelo menos duas semelhanças no conteúdo dos dois anúncios.
- c) Que traço da mentalidade escravocrata pode ser identificado pela comparação dos dois anúncios?

Resposta esperada

- a) Inculcar-se, forro, voluntário da pátria, levou vestido, vestido paletot, fula...
(2 pontos)
- b) Mencionam um desaparecimento; procuram identificar o desaparecido por suas características físicas e por seus trajes / arreios; oferecem uma recompensa em dinheiro.
(2 pontos)
- c) Que os escravos e os animais eram igualados de alguma forma (eram objetos de posse, de valor, bens, peças sujeitas a avaliação em dinheiro etc.)
(1 ponto)

Exemplo acima da média

a) As expressões são: "côr fula..." e "...costuma inculcar-se forro...".

b) Ambos os anúncios contém as características do ser que está sendo procurado: "... seguintes signaes: altura mediana, côr fula, ..." (ESCRAVO FUGIDO) e " seguintes signaes ruano, calçado dos quatro pés ..." (ANIMAL DESAPARECIDO). Além disso, os dois anúncios oferecem uma recompensa para quem encontrar o ser que está sendo procurado: "quem o prender (...) receberá gratificação ..." (Escravo fugido) e "quem der noticias (...) será gratificado" (Animal desaparecido).

c) Pela comparação entre os dois anúncios, fica claro que o escravo era tratado como um animal, propriedade de do senhor que servia como instrumento de trabalho, traço marcante da mentalidade escravocrata.

Exemplo abaixo da média

a) "calçado dos quatro pés" e "Fugiu no dia 30 de Junho p p".

b) Os dois pertencem a uma mesma época e mesma região geográfica, e os dois foram escritos por pessoas de um mesmo nível social.

c) No texto 2 é perdido um animal e da maneira que esse animal é exposto o escravo, no texto 1, também é. O escravo tem um preço como ficou claro no texto 1.

Comentários

O item **a** solicitava, em primeiro lugar, que as diferenças entre a ortografia da época dos anúncios e a atual fosse desconsiderada. Em segundo, que fossem identificadas pelo menos duas expressões não correntes hoje. Assim, o item situa o candidato como um falante/leitor de certa época, que deve ter com a língua uma familiaridade tal que lhe permita identificar também palavras em desuso. O item **b** solicita a identificação de características comuns aos dois anúncios. A resposta é bastante fácil – poderia sê-lo menos se se exigissem todas essas características. Na verdade, importa identificar tais semelhanças para construir uma leitura que, indo além do reconhecimento de informações, confirma a percepção (é o que se pede no item **c**) de que, para a mentalidade escravocrata, tanto escravos quanto animais eram considerados bens ou peças. Daí haver, por exemplo, em ambos os anúncios, uma descrição destinada a fazer reconhecer um fugitivo, fosse quem ou qual fosse, e uma promessa de recompensa.

Introdução

Nunca é demais insistir no fato de que a prova de literatura, tal como tradicionalmente vem sendo realizada pelo Vestibular Unicamp, privilegia tanto a capacidade de leitura literária (é o caso especialmente dos poemas) como o conhecimento efetivo das obras que constam da lista previamente divulgada. Mais uma vez insiste-se nisso, e vale a pena retomar as justificativas já exaustivamente expostas em anos anteriores. As aulas de literatura nos cursos de segundo grau devem visar sobretudo a colocar o aluno em contato com um tipo de construção lingüística singular e que difere qualitativamente das suas experiências cotidianas. Enquanto que, no dia a dia, o aluno vê-se diante de produções com finalidades nitidamente práticas (jornais, instruções de serviço, bulas de remédio, catálogo de aparelhos variados), o contato com a obra literária pressupõe (e a experiência de leitura produz) um certo afastamento desse tipo de solicitação. Ele exige isolamento, concentração, porque usufruir de uma obra literária requer um mínimo de liberdade de espírito, para que esse processo produza alguma alteração no modo habitual de perceber o mundo. Isto porque conhecer uma obra é ter com ela uma convivência altamente individualizada. Ninguém pode substituir o aluno nessa tarefa, nem mesmo o professor. E nada pode substituir a obra nesse processo. Muito menos os resumos que irresponsavelmente abarrotam as estantes de falsa literatura.

Questão 7

Sobre *O Crime do Padre Amaro*, romance de Eça de Queirós, o poeta Antero de Quental, em carta dirigida ao autor, afirmou: "A longanimidade, a indiferença inteligente com que V. descreve aquela pobre gente e os seus casos, encantou-me. Com efeito, aquela gente não merece ódio nem desprezo. Aquilo, no fundo, é uma pobre gente, uma boa gente, vítimas da confusão moral do meio de que nasceram, fazendo o mal inocentemente, em parte porque não entendem mais nem melhor, em parte porque os arrasta a paixão, o instinto, como pobres seres espontâneos, sem a menor transcendência."

- Aceitando-se essas considerações de Antero de Quental, em qual ato específico residiria o verdadeiro "crime" do Padre Amaro?
- Eça trata com sarcasmo as libertinagens, tanto do clero como de algumas figuras da sociedade portuguesa da província. Se, como disse Antero de Quental, são todos vítimas da confusão moral do meio, arrastados pela paixão e pelo instinto, como se pode justificar o sarcasmo por parte do escritor?
- Contrabalançando essa espécie de degradação moral em que suas personagens estão mergulhadas, nos capítulos finais de *O Crime do Padre Amaro* salientam-se as figuras de um sacerdote e de um médico, que justificam uma visão mais positiva do mundo. Quem são eles?

Resposta esperada

- O verdadeiro crime do Padre Amaro é entregar seu filho recém-nascido, originado das relações com Amélia, para Carlota, a "tecedeira de anjos", isto é, à mulher que, apesar de receber dinheiro para criar crianças enjeitadas, costuma deixá-las morrer. A sedução de Amélia, a libertinagem, podem se explicar pela força do instinto. Mas aquele ato não.
(2 pontos)
- De fato, Eça trata com sarcasmo as relações amorosas do clero. Mas o sarcasmo não vai contra a "boa gente", mas contra o clero, por pregar uma moral e exercitar outra. Note-se que os sacerdotes é que são nesse contexto os conscientes e os manipuladores. Enfim, o que está em pauta é a hipocrisia do clero.
(2 pontos)
- As duas figuras são o Abade Ferrão e o doutor Gouveia, cada qual se mantendo nos limites rigorosos da compreensão e do respeito humano.
(1 ponto)

Exemplo acima da média

- a) Aceitando tais considerações de Antero de Quental, o verdadeiro crime do Padre Amaro, foi a entrega de seu filho para a tecedeira de avós, matando-o
- b) o sarcasmo na justiça, pelo facto de tais personagens agirem de forma contrária a tudo o que eles pregam ou acreditam. Por exemplo, um padre jura o voto de castidade e mantém relações sexuais com suas beatas.
- c) o Padre, o Abade Ferrão e o médico e o Dr. Gouveia

Exemplo abaixo da média

- A) O VERDADEIRO CRIME DO PADRE AMARO FOI MANDAR MATAR O PRÓPRIO FILHO.
- B) EÇA DE QUEIRÓS USA O SARCASMO PARA DENUNCIAR EXPLICITAMENTE AS MAZELAS DO CLERO E DA SOCIEDADE CIVIL POR RECEIO DE PENSE-QUISSÕES, O QUE ACONTECEU OCORRENDO E O AUTOR TEVE DE MUDAR-SE DO NORDESTE.
- C) O SACERDOTE É O CONEGO DIAS.

Comentários

As duas primeiras perguntas dessa questão têm como finalidade não apenas verificar a simples leitura do romance de Eça de Queirós, mas também detectar uma compreensão mais aprofundada de suas implicações morais. Assim, no primeiro caso, o aluno deveria considerar que, na perspectiva do narrador, a personagem principal incorre em pelo menos duas faltas: a primeira, a da hipocrisia, considerando-se que Amaro rompe às ocultas com um princípio básico de sua condição de padre (o celibato), e a segunda, a de cúmplice de assassinato, já que entrega seu filho a alguém que certamente dará cabo dele. Uma vez que o realismo-naturalismo entende como inevitáveis as determinações do instinto, dentre as duas faltas, sem dúvida, aquela definitivamente grave é a segunda. Na segunda pergunta, o raciocínio é semelhante, não se tratando mais, no entanto, de considerar duas faltas no mesmo sujeito, mas sim, a mesma falta em dois sujeitos diferentes: o clero e a "boa gente", nos termos de Antero de Quental. Nesse caso, fica claro que, mesmo considerando explicáveis os comportamentos tanto dos padres quanto os da população tolerante, aqueles são condenáveis, pois são eles que compõem o grupo moral e intelectualmente superior da sociedade. Dentre ambos os sujeitos, o romance assinala o clero como o sujeito moralmente condenável. A última pergunta, na medida em que solicita que o aluno destaque as duas personagens em questão, supõe não apenas que o aluno se lembre do nome das personagens, mas sim que, na sua leitura, tenha feito os contrapontos a que correspondem as perguntas anteriores.

Questão 8

Muito mais do que ser um romance de ação, *A Sibila*, de Agustina Bessa-Luis, busca uma espécie de compreensão das motivações psicossociais que sustentam a história de uma família rural típica do Norte do Portugal. O texto abaixo é uma excelente prova disso:

Contudo, Quina tinha obtido para si uma contribuição no convívio com certa fauna que ela jamais frequentara – a sociedade. Passou a ser admitida numa ou noutra casa fidalga, onde o seu gênio pitoresco, de conselheira que brinca com a gravidade das próprias sentenças, lhe suscitou um relativo sucesso. Teve amigas nessas mulheres que tanto mais se honram quanto mais razões de despeito encontram entre si, e entregam os seus segredos àquela de quem temem a rivalidade. Quina tornou-se indispensável para presidir obscuramente nesse mundo secreto, íntimo, sem artifício, em que os espartilhos se afrouxam, os cabelos se apresentam eriçados de ganchos e de papelotes, e o rosto apeia a sua máscara cheia de farfalhas de sentimentos, poder atractivo, fluído de mentiras e intensíssimas fadigas de atenção. Ali, ela era bem-vinda, nesses boudoirs negros, assistindo ao demolhar dos calos em água salgada, à aplicação de receitas aparentadas de perto com velhas indicações de magia e a física primitiva – a urina que suavizava o cieiro da pele, o leite de mulher para as dores de ouvidos, as presas de 'corneta' como amuleto, fórmulas, preceitos que mantinham um sabor de harém e de barbárie e elas cumpriam a ocultas com essa fé pelas coisas em que o mistério é uma garantia de possibilidades. Ainda que simulem obedecer e optar pelo vanguardismo dos costumes, as mulheres são rebarbativas às inovações.

Resposta esperada

- a) Transcreva o trecho que indica mais claramente que o mundo privado das mulheres é muito diferente do mundo social, público.
- b) Qual é a relação entre o trecho que você transcreveu e o último período do fragmento acima?
- c) Deduza, a partir do texto, como o narrador considera esse mundo social, externo, em oposição ao universo íntimo e secreto das mulheres.

a) O trecho é o seguinte: "Quina tornou-se indispensável para presidir obscuramente nesse mundo secreto, íntimo, sem artifício, em que os espartilhos se afrouxam, os cabelos se apresentam eriçados de ganchos e de papelotes, e o rosto apeia a sua máscara cheia de farfalhices de sentimentos, poder atractivo, fluído de mentiras e intensíssimas fadigas de atenção".

(1 ponto)

b) A relação que se estabelece no caso é entre conservadorismo natural da mulher e sua aparente afinidade com as coisas mais modernas.

(2 pontos)

c) O mundo social seria exposto, artificial e falso.

(2 pontos)

Exemplo acima da média

a) "QUINA TORNOU-SE INDISPENSÁVEL PARA PRESIDIR OBSCURAMENTE NESTE MUNDO SECRETO, ÍNTIMO, SEM ARTIFÍCIO, EM QUE OS ESPARTILHOS SE AFROUXAM, OS CABELOS SE APRESENTAM ERICADOS DE GANCHOS E DE PAPELOTES, E O ROSTO APEIA A SUA MÁSCARA CHEIA DE FARFALHICES DE SENTIMENTOS, PODER ATRACTIVO, FLUÍDO DE MENTIRAS E INTENSÍSSIMAS FADIGAS DE ATENÇÃO".

b) A RELACÃO É QUE AS MULHERES NA SOCIEDADE APRESENTAM-SE DE UM JEITO, MAIS BONITO, COM COMPORTAMENTOS DE VANGUARDA, MAS QUE NA VERDADE ELAS ERAM DIFERENTES, OU SEJA, NA INTIMIDADE ELAS ERAM BEM DIFERENTES DA IMAGEM PASSADA EM PÚBLICO, TANTO NO FÍSICO COMO NO PSICOLÓGICO AO SIMULAREM SEREM MODERNAS MAS QUE NA REALIDADE ERAM ~~MODERNAS~~ CONSERVADORAS.

c) O NARRADOR CONSIDERA ESSE MUNDO EXTERNO COMO MUITO FALSO E PREJUDICIAL NO SENTIDO QUE SUPRICA OS SEUS SENTIMENTOS E PENSAMENTOS DAS MULHERES.

Exemplo abaixo da média

a-) "Quina tinha obtido para si uma contribuição no convívio com certa feitura que ela sempre frequentava - a sociedade". Esse trecho, indica claramente que o mundo privado das mulheres é diferente do social.

b-) Apesar das mulheres serem muito íntimas e conservadoras, elas estão aptas a algumas mudanças do mundo.

c-) O narrador considera o mundo social uma Barbárie secreta.

Comentários

A preocupação básica dessa questão é a de verificar se o aluno compreendeu bem a posição do narrador de *A Sibila* diante da figura feminina. O trecho escolhido é exemplar, já que nele há um intrigante comentário sobre o que vem a ser não apenas o universo feminino, mas sobretudo o que vem a ser intimamente a mulher diante da sociedade e da evolução social. Observe-se que nele o narrador, ao referir-se a um mundo sem artifício, assinala uma espécie de "deposição de armas": os espartilhos que se afrouxam, o apelar da máscara. Trata-se, sim, de um mundo sem artifícios, mas que mesmo na intimidade não se livra da necessidade estratégica deles (as mulheres afrouxam os espartilhos, mas eriçam os cabelos). Aqui se observa uma sutileza que remete à segunda pergunta: a mulher, apesar das concessões que faz às aparências, é conservadora. O que conta para ela é esse universo permanentemente ligado às solicitações da natureza e de um mundo mágico e primitivo.

Questão 9

Leia o seguinte soneto de Camões:

*Oh! Como se me alonga, de ano em ano,
a peregrinação cansada minha.*

*Como se encurta, e como ao fim caminha
este meu breve e vão discurso humano.*

*Vai-se gastando a idade e cresce o dano;
perde-se-me um remédio, que inda tinha.
Se por experiência se adivinha,
qualquer grande esperança é grande engano.*

*Corro após este bem que não se alcança;
no meio do caminho me falece,
mil vezes caio, e perco a confiança.*

*Quando ele foge, eu tardo; e, na tardança,
se os olhos ergo a ver se inda parece,
da vista se me perde e da esperança.*

- a) Na primeira estrofe, há uma contraposição expressa pelos verbos alongar e encurtar. A qual deles está associado o cansaço da vida e qual deles se associa à proximidade da morte?
- b) Por que se pode afirmar que existe também uma contraposição no interior do primeiro verso da segunda estrofe?
- c) A que termo se refere o pronome "ele" da última estrofe?

Resposta esperada

- a) O cansaço da vida está associado ao verbo "alongar", e a proximidade da morte está associada ao verbo "encurtar". (2 pontos)
- b) Porque existe uma contraposição evidente entre "gastar" (no sentido de diminuir) e "crescer"; além disso, em certo sentido pode-se contrapor a "idade" (a maturidade) como um bem e a palavra "dano" entendida como um mal ou desgraça. (2 pontos)
- c) O elemento a que se refere o "ele" da última estrofe é o termo "bem" da estrofe anterior. (1 ponto)

Exemplo acima da média

a) O cansaço da vida está associado ao verbo alongar ("como se me alonga, de ano em ano / a peregrinação cansada minha") e a proximidade da morte está associada ao verbo encurtar, pois em "como se encurta, e como ao fim caminha / este meu breve e vão discurso humano", o autor afirma que sua vida ("discurso humano") está se encurtando, logo, há a proximidade da morte.

b) Existe a contraposição em "gastando a idade" e "cresce o dano", pois "gastando a idade" significa o envelhecimento e ao contrário do que se usou "cresce o dano", o conceito seria "diminui o dano", pois com o aumento da experiência de vida, quando pelo amadurecimento, o conceito seria diminuído os erros e não aumentá-los.

c) O pronome "ele" da última estrofe refere-se a "este bem" presente na 3ª estrofe. ~~Está~~

a) Esta associado ao verbo encurtar e alongar, respectivamente.

b) Porque a frase significa que quanto mais próximo da morte, ou seja, quanto mais "vai-se gastando a idade", ~~travou~~ perde-se o apuro pela vida.

c) O pronome "ele" refere-se a "dano" que seria a própria morte que não chega para o poeta.

Exemplo abaixo da média

Comentários

A questão considera o fato de que o soneto todo está estruturado sobre o mecanismo da contraposição. Uma boa compreensão dele, portanto, requer atenção do aluno sobre esse mecanismo. Como se terá observado, as duas primeiras perguntas estão praticamente encadeadas, supondo que, uma vez detectadas as contraposições de base, o aluno tenha condições de uma compreensão adequada do texto todo. A última pergunta remete à estruturação sintática típica dos textos clássicos e que supostamente traria problemas de leitura: trata-se de cobrar a atenção do aluno para um processo de remissão interna do texto.

Questão 10

O texto abaixo, extraído de *Angústia*, romance de Graciliano Ramos, descreve um encontro entre três personagens.

Ao chegar à Rua do Macena recebi um choque tremendo. Foi a decepção maior que já experimentei. À janela da minha casa, caído para fora, vermelho, papudo, Julião Tavares pregava os olhos em Marina, que, da casa vizinha, se derretia para ele, tão embebida que não percebeu a minha chegada. Empurrei a porta brutalmente, o coração estalando de raiva, e fiquei de pé diante de Julião Tavares, sentindo um desejo enorme de apertar-lhe as goelas. O homem perturbou-se, sorriu amarelo, esgueirou-se para o sofá, onde se abateu.

– Tem negócio comigo?

A cólera engasgava-me. Julião Tavares começou a falar e pouco a pouco serenou, mas não compreendi o que ele disse. Canalha.

- Quem é o narrador desta passagem? Que vínculos existem entre o narrador, Marina e Julião Tavares?
- Transcreva expressões do trecho acima nas quais está caracterizada a reação emocional do narrador à conversa que presencia.
- De que maneira essas expressões antecipam o desfecho do romance?

Resposta esperada

- a) O narrador é Luís da Silva, o protagonista do romance. Involuntariamente, presencia uma conversa entre sua noiva e vizinha, Marina, e um conhecido que frequenta a casa contra sua vontade, Julião Tavares, comerciante de posses, em tudo seu oposto, frívolo e marcado pelo donjuanismo, que acabará por lhe tomar a noiva, apenas para abandoná-la, em seguida, grávida.

(2 pontos)

- b) Um choque tremendo; a decepção maior; brutalmente, o coração estalando de raiva; sentindo um desejo enorme de apertar-lhe as goelas; a cólera engasgava-me; canalha.

(1 ponto)

- c) Elas caracterizam a decepção de Luís da Silva com Marina e a violência de sua revolta, mesclada à repugnância e beirando o rancor homicida contra Julião Tavares. No desfecho, Luís da Silva estrangula Julião Tavares com uma corda, para vingar-se da traição do "amigo" e da sedução e abandono de Marina.

(2 pontos)

Exemplo acima da média

a) Luís da Silva. Luís da Silva era apaixonado por Marina, que chega a ser sua noiva, mas o troca por Julião Tavares, homem rico que Luís o repudia.

b) "coração estalando de raiva", "desejo enorme de apertar-lhe as goelas", "canalha".

c) Como Luís já tinha dito: "desejo de apertar-lhe as goelas" confirma seu ódio e desejo de morte ao rival Julião Tavares.

Luís enfoca com uma corda o pescoço de Tavares no epílogo do livro.

Exemplo abaixo da média

a) Graciliano Ramos.

Graciliano era noivo de Marina, e Julião, irmão de Graciliano.

b) "A cólera engasgava-me." e "Canalha."

c) Ela revelam como se montou a relação de Graciliano com Julião e Marina: morte... não houve mais relação.

Comentários

Essa questão procura verificar não apenas o conhecimento do romance, mas também a compreensão de sua trama nos seus aspectos decisivos. O trecho é particularmente representativo e adequado nesse sentido. Uma leitura atenta dele, com certeza, permite ao aluno lembrar toda a trama e também compreender relações que numa leitura anterior ele talvez não tenha notado. Assim, por exemplo, na frase solicitada pela pergunta **b**, o aluno que terá lido o romance com atenção verá indícios que antecipam o desfecho e que ligam o narrador (a primeira pessoa que comparece no texto) com as outras personagens citadas, Marina e Julião.

Questão 11

Nos romances naturalistas, a descrição dos espaços onde transcorre a ação é sempre decisiva. Em *O Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha, o escravo fugido Amaro tem sua existência dividida entre dois domínios espaciais, um do mar, outro da terra. Leia os trechos abaixo:

O convés, tanto na coberta como na tolda, apresentava o aspecto de um acampamento nômade. A marinhagem, entorpecida pelo trabalho, caíra numa sonolência profunda, espalhada por ali ao relento, numa desordem geral de ciganos que não escolhem terreno para repousar. Pouco lhe importavam o chão úmido, as correntes de ar, as constipações, o beribéri. Embaixo era maior o atravancamento. Macas de lona suspensas em varais de ferro, umas sobre outras, encardidas como panos de cozinha, oscilavam à luz moribunda e macilenta das lanternas. Imagine-se o porão de um navio mercante carregado de miséria. No intervalo das peças, na meia escuridão dos recôncavos moviam-se os corpos seminus, indistintos. Respiravam um odor nauseabundo de cárcere, um cheiro acre de suor humano diluído em urina e alcatrão. Negros, de boca aberta, roncavam profundamente, contorcendo-se na inconsciência do sono. Viam-se torsos nus abraçando o convés, aspectos indecorosos que a luz evidenciava cruelmente.

O quarto era independente, com janela para os fundos da casa, espécie de sótão roído pelo cupim e tresandando a ácido fênico. Nele morrera de febre amarela um portuguesinho recém-chegado. Mas o Bom-Crioulo, conquanto receasse as febres de mau caráter, não se importou com isso, tratando de esquecer o caso e instalando-se definitivamente. Todo dinheiro que apanhava era para compra de móveis e objetos de fantasia rococó, "figuras", enfeites, coisas sem valor, muitas vezes trazidas de bordo [...]. Pouco a pouco, o pequeno "cômodo" foi adquirindo uma feição nova de bazar hebreu, enchendo-se de bugigangas, amontoando-se de caixas vazias, búzios grosseiros e outros acessórios ornamentais. O leito era uma "cama de vento" já muito usada, sobre a qual Bom-Crioulo tinha o zelo de estender, pela manhã, quando se levantava, um grosso cobertor encarnado "para ocultar as nódoas".

- a) Identifique, nos textos acima, características dos ambientes descritos, determinantes do caráter de Amaro.
- b) Como os dois espaços se relacionam especificamente com a tragédia pessoal de Amaro, o Bom Crioulo?

Resposta esperada

a) O aspecto promíscuo e indecoroso do convés do navio sugere a prevalência do instinto sobre a vontade moral, das pulsões sobre a razão. O mesmo contexto de insalubridade e promiscuidade aparece no quarto de pensão em que Amaro se instala.

(2 pontos)

b) No navio, Amaro conhece o grumete de quem será amante e que acabará por assassinar, ao descobrir-se traído; no navio, experimenta a disciplina férrea e injusta que lhe forma o caráter violento e rebelde. É a dona da pensão em que Amaro se instala com Aleixo que precipitará a traição do amante, seduzido pelos agrados de Carolina.

(3 pontos)

Exemplo acima da média

a) O navio em que trabalhava Amaro encontrava-se em situações de higiene precária; as "macas" eram "encardidas como panos de cozinha", o porão do navio estava "carregado de miséria"; os marinheiros (todos homens) andavam "seminus" o que poderia aflorar a sexualidade de Bom Crioulo, já que não havia mulheres a bordo. Na casa; o "sótão roído pelo cupim" e a "cama de vento" na qual Amaro colocava um cobertor "para ocultar as nódoas". Os dois ambientes eram insalubres, próprio do naturalismo; o homem vive em condições ruins; o que afeta o caráter; Amaro era bruto, forte (físicamente) porém fraco psicologicamente devido às suas ocupações no navio, seu comportamento homossexual também é favorecido pela presença de "torsos nus" na embarcação.

b) O navio era onde ele recebia ordens e era castigado (certa vez, recebeu 100 chibatadas e teve que ir para o hospital). Já a pensão era o "ninho de Amaro" dos deus (Amaro e Aleixo), funcionava como uma fuga das situações difíceis da vida do negro, era quando alcançava a felicidade ao lado de seu amante. Entretanto, é a dona da pensão a responsável pela sua desgraça. Quando fica sabendo que Aleixo o traía com D. Carolina, Amaro, louco de ciúme, mata o grumete.

Exemplo abaixo da média

a.) Depende na Tecto a presença da anemias as doenças e as situações de certo ser, fumora, como os negros. Também sobre a presença do interesse por efeitos e coisas de rala.

b.) Os dois espaços se completam, mostrando sua paragem pela mar e pela terra, e demonstrando pelo que possui fumora e de onde resulte a sua tragédia pessoal.

Comentários

A questão visa a verificar o conhecimento do romance a partir do confronto entre dois trechos descritivos que, como se enuncia, remetem a dois espaços distintos, mas que têm na promiscuidade e miséria seu elemento comum. É importante que o aluno leve em conta esse dado na compreensão do romance em que o meio determina o caráter. Apesar de querer "superar" a promiscuidade do quarto, Amaro continua condicionado por ela. O final do romance testemunha a sua incapacidade de encontrar uma saída digna, superando a miserabilidade não apenas material, mas sobretudo moral do ambiente. Fortemente determinista, o romance, mesmo considerando o afeto que a seu modo dedica ao amante, aponta para a submissão de Amaro aos desígnios do meio, uma vez que seu afeto acaba por contaminar-se com a promiscuidade do ambiente.

Questão 12

Os dois poemas que se seguem, do poeta mineiro Murilo Mendes (1901-1975), datam de sua fase modernista inicial.

Os dois lados

*Deste lado tem meu corpo
tem o sonho
tem a minha namorada na janela
tem as ruas gritando de luzes e movimentos
tem meu amor tão lento
tem o mundo batendo na minha memória
tem o caminho para o trabalho*

*Do outro lado tem outras vidas vivendo da minha vida
tem pensamentos sérios me esperando na sala de visita
tem minha noiva definitiva me esperando com flores na mão
tem a morte, as colunas da ordem e da desordem*

Amostra da poesia local

*Tenho duas rosas na face,
Nenhuma no coração.
No lado esquerdo da face
Costuma também dar alface,
No lado direito não.*

- a) Embora, em "Os dois lados", o autor relate divisões conflituosas do eu lírico a uma separação entre o "lado de cá" e o "outro lado", essa separação não é absoluta. Nos três primeiros versos de cada estrofe, localize elementos que reforcem a dualidade espacial e outros que a atenuem.
- b) O que "Amostra da poesia local" tem em comum com "Os dois lados"? Em que aspectos os dois poemas divergem?
- c) Quais os recursos formais (estilo, métrica) que aparecem exclusivamente no segundo poema?

Resposta esperada

- a) ELEMENTOS QUE REFORÇAM A DUALIDADE: sonho / pensamentos sérios; namorada na janela / noiva definitiva; meu corpo / vidas vivendo da minha vida; QUE A ATENUAM: sonho / vidas vivendo da minha vida; namorada / noiva; minha memória / minha vida.
(2 pontos)
- b) *Amostra de poesia local*, como *Os dois lados*, trabalha com uma oposição espacial (para dar corpo a uma divisão). O primeiro poema caracteriza-se pelo tom grave e tenso; já no segundo predominam a ironia e o humor mais ligeiro.
(2 pontos)
- c) Em *Amostra de poesia local*, Murilo Mendes vale-se da estranheza das imagens, de associações insólitas, de maior regularidade métrica, de uma simplificação da forma, visível no vocabulário simples, reduzido e recorrente.
(1 ponto)

Exemplo acima da média

- a) No "lado de cá", o eu-lírico encontra o sonho e a namorada na janela, que indicam o descompromisso e a despreocupação. No lado de lá, esses valores são substituídos pela seriedade e pela definição, indicados pelos "pensamentos sérios" e pela "noiva definitiva". Entretanto, os dois lados apresentam em comum elementos como o amor.
- b) Ambos os poemas procuram fazer uma distinção entre dois lados, apontando divisões do eu-lírico. Entretanto, "Amostra de poesia local" aborda o tema de forma irônica, enquanto "Os dois lados" o faz de forma lírica.
- c) Somente no segundo poema os versos guardam uma maior regularidade (variando entre heptassílabos e octossílabos), possuem inclusive rimas, que seguem o esquema ABAAB.

Exemplo abaixo da média

- a) tom, O, A, NA; da, me, com;
- b) A Alegria e a Tristeza; Aspectos físicos, Sentimentos
- c) O eu-lírico DO AUTOR MOSTRANDO DUAS FASES DOS SEUS Sentimentos.

Comentários

A questão supõe uma análise aguçada dos textos, uma vez que apenas em uma leitura inicial e superficial a dualidade suposta neles é aceitável. Na verdade, a particularidade dos poemas está exatamente em driblar a nitidez dos contornos de cada um dos pólos dessa dualidade. Escorregadios em sua estruturação aparentemente simples, esses poemas cobram do leitor-aluno uma certa desconfiança em relação a qualquer leitura mais imediatista ou excessivamente simplista.